

**PESQUISA CNT
DE RODOVIAS 2017**

Pesquisa CNT indica piora da qualidade das rodovias

Em 2017, 61,8% da extensão das rodovias pesquisadas tiveram o estado geral considerado regular, ruim ou péssimo; no ano passado, 58,2% foram classificadas nessas condições. A principal razão da piora, segundo a CNT, foi a redução dos investimentos em infraestrutura rodoviária.

A 21ª edição da Pesquisa CNT de Rodovias **avaliou 105.814 km de rodovias**, um acréscimo de 2.555 km (+2,5%) em relação a 2016. Foi percorrida toda a extensão pavimentada das rodovias federais e das principais rodovias estaduais do país.

Neste ano, a pesquisa constatou uma **queda na qualidade do estado geral das rodovias** pesquisadas. A classificação **regular, ruim ou péssima atingiu 61,8%**, enquanto em 2016 esse índice era de 58,2%. Em 2017, 38,2% das rodovias foram consideradas em bom ou ótimo estado, enquanto um ano atrás esse percentual era de 41,8%.

A sinalização foi o aspecto que mais se deteriorou. Em 2017, o percentual da extensão de rodovias com sinalização ótima ou boa caiu para 40,8%, enquanto no ano passado 48,3% haviam atingido esse patamar. Neste ano, a maior parte da sinalização (59,2%) foi considerada regular, ruim ou péssima.

Em relação à qualidade do pavimento, a pesquisa indica que metade (50,0%) apresenta qualidade regular, ruim ou péssima. Em 2016, o percentual era de 48,3%.

Já a geometria da via, outro quesito avaliado pela Pesquisa CNT de Rodovias, **manteve o mesmo resultado do ano passado**: 77,9% da extensão das rodovias tiveram sua geometria avaliada como regular, ruim ou péssima e apenas 22,1% tiveram classificação boa ou ótima.

Faltam investimentos - "A queda na qualidade das rodovias brasileiras tem relação direta com um histórico de baixos investimentos em infraestrutura rodoviária e com a crise econômica dos últimos anos", afirma o presidente da CNT, Clésio Andrade. Segundo ele, **a drástica redução dos investimentos públicos federais a partir de 2011 levou a um agravamento da situação das rodovias.** Em 2011, os investimentos públicos federais em infraestrutura rodoviária foram de R\$ 11,21 bilhões; em 2016, o volume investido praticamente retrocedeu ao nível de 2008, caindo para R\$ 8,61 bilhões. Este ano, até o mês de junho, foram investidos apenas R\$ 3,01 bilhões.

Para dotar o país de uma infraestrutura rodoviária adequada à demanda nacional, são necessários investimentos da ordem de **293,8 bilhões**, segundo o Plano CNT de Transporte e Logística.

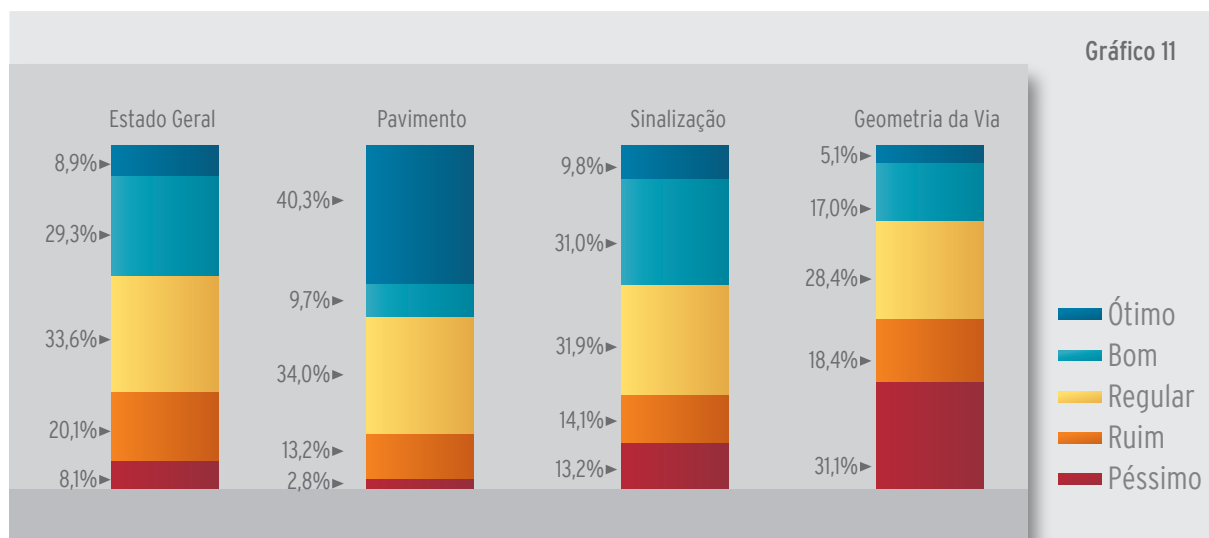
Apenas para manutenção, restauração e reconstrução dos 82.959 km onde a Pesquisa CNT de Rodovias 2017 encontrou trechos desgastados, trincas em malha, remendos, afundamentos, ondulações, buracos ou pavimentos totalmente destruídos são necessários **R\$ 51,5 bilhões**.

A 21ª edição da Pesquisa CNT de Rodovias foi realizada em 30 dias, por 24 equipes de pesquisadores, com cinco equipes de checagem. Além da avaliação do estado geral, do pavimento, da sinalização e da geometria da via, a pesquisa traz informações sobre infraestruturas de apoio, como postos policiais, postos de abastecimento, borracharias, concessionárias e oficinas de caminhões ou ônibus, restaurantes e lanchonetes.

PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

Avaliação das rodovias pesquisadas

Gráfico 11



Extensão pesquisada por região (km)

Região	km
Norte	12.863
Nordeste	28.780
Sudeste	29.378
Sul	18.403
Centro-Oeste	16.390
Total	105.814

Extensão pesquisada por tipo de gestão (km)

Tipo de gestão	km
Gestão Pública	85.466
Gestão Concedida	20.348
Total	105.814

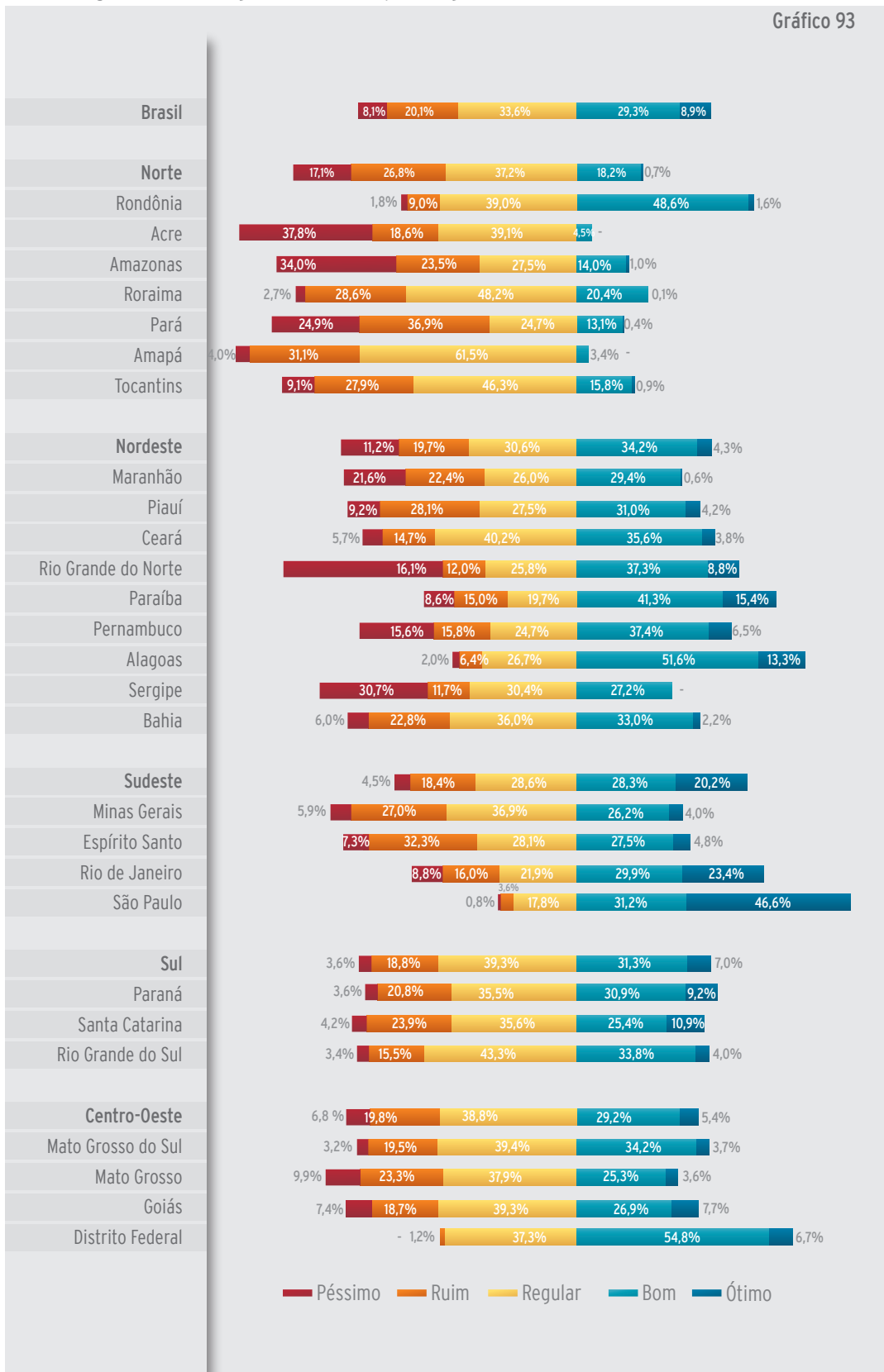
Extensão pesquisada por tipo de jurisdição (km)

Tipo de jurisdição	km
Federal	67.404
Estadual	38.410
Total	105.814

PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

Extensão Total (Públicas e Concedidas) Classificação do Estado geral em (%) - por Região e UF

Gráfico 93



PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

QUEDA DA QUALIDADE TAMBÉM ATINGIU RODOVIAS CONCEDIDAS

A 21ª Pesquisa CNT de Rodovias constatou que a piora do estado geral atingiu tanto as rodovias sob gestão pública quanto aquelas sob gestão concedida.

Entre as rodovias geridas pelo setor público, 70,4% da extensão foram avaliadas como regular, ruim ou péssimo e 29,6% foram consideradas com estado geral ótimo ou bom. Na pesquisa do ano passado, esses percentuais foram 67,1% e 32,9%, respectivamente.

No caso das rodovias concedidas, em 2017, 25,6% tiveram o estado geral classificado como regular, ruim ou péssimo; e 74,4% atingiram a classificação ótimo ou bom. No ano passado, esses índices foram 21,3% para regular, ruim ou péssimo e 78,7% para ótimo e bom.

De acordo com os técnicos da CNT, a redução dos índices de qualidade das rodovias concedidas tem diversas causas. Entre elas, estão o aumento dos custos de financiamento de obras de infraestrutura e problemas em contratos de concessão que levaram, por exemplo, aos processos de devolução das concessões das BRs 153 e 040, o que afetou os investimentos previstos.

PONTOS CRÍTICOS

A 21ª Pesquisa CNT de Rodovias identificou 363 trechos de rodovias com pontos críticos, ou seja, situações atípicas encontradas ao longo das vias, que representam graves riscos à segurança dos usuários e queda da eficiência do transporte, o que leva a um aumento dos custos operacionais da movimentação de cargas e de passageiros resultante do prolongamento do tempo de viagem e do maior consumo de combustível.

Pontos Críticos - Extensão Total pesquisada

Tabela 26

Ponto Crítico	Nº de ocorrências
Queda de barreira	17
Ponte caída	5
Erosão na pista	103
Buraco grande	238

DURABILIDADE DO PAVIMENTO

O estudo "Por que os pavimentos das rodovias do Brasil não duram?", divulgado pela CNT em agosto de 2017, analisou a evolução do estado de conservação do pavimento das rodovias públicas federais entre 2004 e 2016; pesquisou métodos e normas; levantou resultados de auditorias realizadas por órgãos de controle; e ouviu a opinião de especialistas dos setores público e privado e da academia.

A conclusão é que, quando se trata de pavimentação de rodovias, o Brasil utiliza metodologias ultrapassadas, apresenta deficiências técnicas na execução, investe pouco e falha no gerenciamento e na fiscalização das intervenções e na manutenção das rodovias (acesse o estudo na íntegra no site: cnt.org.br)

PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

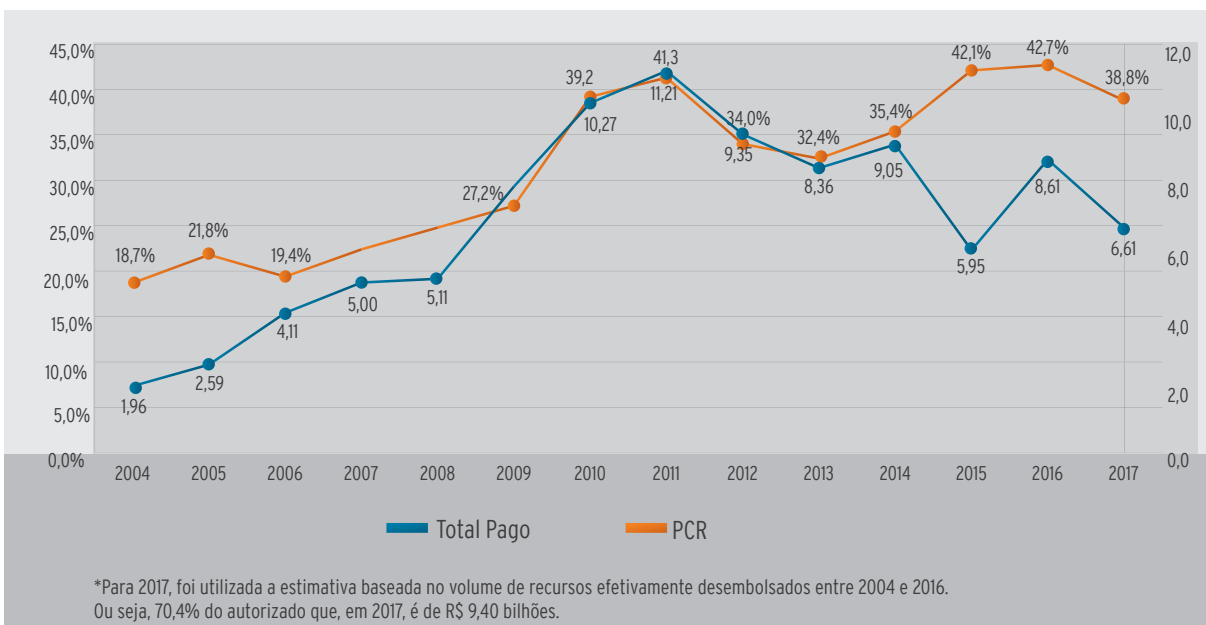
RELAÇÃO DIRETA ENTRE INVESTIMENTO E QUALIDADE DAS RODOVIAS

Historicamente, o governo federal deixa de executar cerca de 30% do orçamento de infraestrutura rodoviária autorizado anualmente, provocando um deficit de investimento que se reflete no acelerado processo de desgaste da malha rodoviária federal constatado na 21ª Pesquisa CNT de Rodovias. Assim, entre 2004 e 2016, dos R\$ 127,07 bilhões autorizados, apenas R\$ 89,4 bilhões foram efetivamente desembolsados, ou seja, 70,4%.

O estudo **Transporte Rodoviário - Desempenho do Setor, Infraestrutura e Investimentos**, divulgado em agosto pela CNT, no qual foi realizada uma análise conjunta dos investimentos públicos federais e da qualidade das rodovias administradas pelo governo federal, indicou a existência de uma relação direta entre investimentos e qualidade das rodovias.

Quanto maior o investimento, melhor a qualidade percebida. Assim, a redução dos aportes destinados à infraestrutura rodoviária desde 2011, sem um significativo ganho de eficiência na execução das intervenções, foi um fator determinante para a queda da qualidade das rodovias federais brasileiras.

Evolução do investimento público federal em rodovias* (R\$ bilhões, correntes) e qualidade das rodovias públicas federais (Ótimo ou Bom, %) - Brasil, 2004- 2017



PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

AS DEZ MELHORES E PIORES LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS

Todas as dez melhores ligações rodoviárias do país passam por São Paulo e são constituídas de rodovias concessionadas.

Descrição e importância: ligação rodoviária é uma extensão formada por uma ou mais rodovias federais ou estaduais pavimentadas, com grande importância socioeconômica e volume significativo de veículos de cargas e/ou de passageiros, que interligam territórios de uma ou mais Unidades da Federação.

Ranking das Ligações Rodoviárias - 10 melhores

Posição	Nome	Rodovias	Classificação	Gestão Concessionada*
1ª	São Paulo SP - Limeira SP	SP-310/BR-364, SP-348	Ótimo	Sim
2ª	Campinas SP - Jacareí SP	SP-065, SP-340	Ótimo	Sim
3ª	Bauru SP - Itirapina SP	SP-225/BR-369	Ótimo	Sim
4ª	São Paulo SP - Uberaba MG	BR-050, SP-330/BR-050	Ótimo	Sim
5ª	Barretos SP - Bueno de Andrade SP	SP-326/BR-364	Ótimo	Sim
6ª	São Carlos SP - S. João Boa Vista SP - S. José Rio Pardo SP	SP-215/BR-267, SP-350, SP-350/BR-369	Ótimo	Sim
7ª	Ribeirão Preto SP - Borborema SP	SP-330/BR-050, SP-333	Ótimo	Sim
8ª	Sorocaba SP - Cascata SP - Mococa SP	SP-075, SP-340, SP-342, SP-344	Ótimo	Sim
9ª	São Paulo SP - Itaí SP - Espírito Santo do Turvo SP	SP-255, SP-280/BR-374	Ótimo	Sim
10ª	Piracicaba SP - Moji-Mirim SP	SP-147, SP-147/BR-373	Ótimo	Sim

Ranking das Ligações Rodoviárias - 10 piores

Posição	Nome	Rodovias	Classificação	Gestão Concessionada*
100ª	Florianópolis SC - Lages SC	BR-282	Regular	
101ª	Brasília DF - Palmas TO	BR-010, DF-345/BR-010, GO-118, GO-118/BR-010, TO-010, TO-050, TO-050/BR-010, TO-342	Regular	
102ª	Barracão PR - Cascavel PR	BR-163, PR-163/BR-163, PR-182/BR-163, PR-582/BR-163	Regular	
103ª	Teresina PI - Barreiras BA	BR-020, BR-135, BR-235, BR-343, PI-140, PI-141/BR-324, PI-361	Ruim	
104ª	Belém PA - Guaraí TO	BR-222, PA-150, PA-151, PA-252, PA-287, PA-447, PA-475, PA-483, TO-336	Ruim	
105ª	Rio Verde GO - Iporá GO	GO-174	Ruim	
106ª	Marabá PA - Wanderlândia TO	BR-153, BR-230, PA-153/BR-153	Ruim	
107ª	Jataí GO - Piranhas GO	BR-158	Ruim	
108ª	Marabá PA - Dom Eliseu PA	BR-222	Ruim	
109ª	Natividade TO - Barreiras BA	BA-460, BA-460/BR-242, TO-040, TO-280	Péssimo	

PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

ACIDENTES EM RODOVIAS FEDERAIS CUSTARAM R\$ 10,88 BILHÕES

Os 96.362 acidentes, com 6.398 óbitos, registrados em 2016, nas rodovias federais policiadas, resultaram em um custo de R\$ 10,88 bilhões para o país. Esse valor é superior ao investimento feito em rodovias no ano passado, que foi de R\$ 8,61 bilhões.

Custo dos acidentes rodoviários - 2016

Tabela 185

Gravidade do acidente	Custo médio (R\$ mil/ocorrência)	Quantidade de acidentes	Custo total (R\$ bilhão)
Com fatalidade	760,79	5.355	4,07
Com vítimas	106,08	54.873	5,82
Sem vítimas	27,13	36.134	0,98
Total		96.362	10,88

Fonte: Elaboração CNT com dados do Ipea, do Denatran e da ANTP (2015), com atualização da base de acidentes da PRF (2016); valores atualizados pelo IPCA.

GASTO DESNECESSÁRIO DE DIESEL GERA PREJUÍZO DE R\$ 2,54 BILHÕES EM 2017

Estima-se que, apenas em 2017, o setor de transporte tenha um consumo desnecessário de 832,30 milhões de litros de diesel. Esse desperdício custará R\$ 2,54 bilhões aos transportadores. O cálculo é feito com base nas inadequações encontradas no pavimento.

Consumo de óleo diesel no setor de transporte por modal, em milhares de m³ - 2016

Tabela 181

Modal	Consumo	%
Rodoviário	44.553	97,0%
Ferrovário	1.123	2,4%
Hidroviário	265	0,6%
Total	45.940	100,0%

Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento adotado.

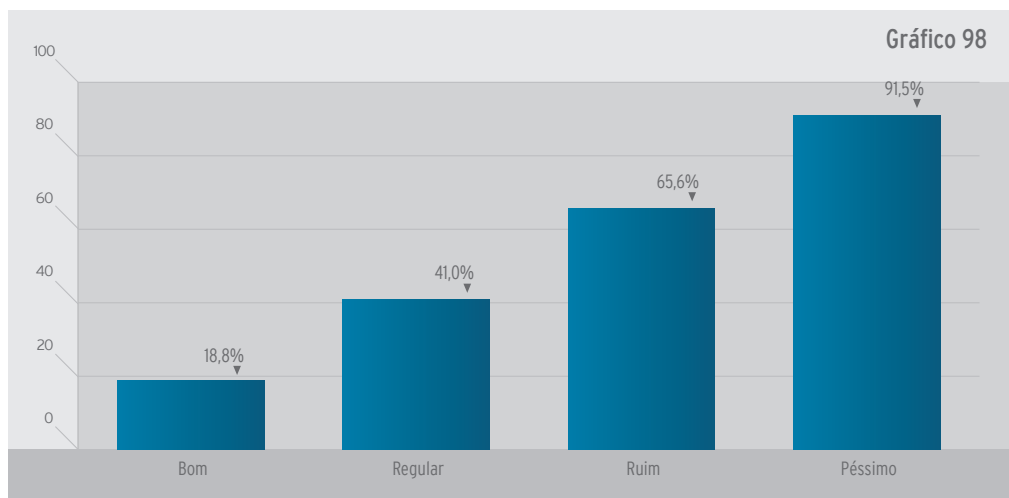
Fonte: Elaboração CNT com dados do BEN (2017).

PESQUISA CNT DE RODOVIAS 2017

CUSTO OPERACIONAL DO TRANSPORTE AUMENTOU

Não são apenas os pontos críticos que afetam os custos do transporte de cargas e de passageiros. A qualidade geral das rodovias e, principalmente, a condição do pavimento têm impacto direto no custo operacional dos transportadores. Na Pesquisa CNT de Rodovias 2017, com a piora da qualidade das rodovias, o custo operacional estimado subiu para 27,0%, ante os 24,9% calculados em 2016.

Aumento do custo operacional conforme o estado do pavimento das rodovias - Brasil (%)



Aumento do custo operacional conforme a classificação do pavimento das rodovias, Brasil - 2017 (valores em %)

